



4º ENSINO DO MÊS DE NOVEMBRO - 2025

O 10º MANDAMENTO – “NÃO COBIÇAR AS COISAS ALHEIAS”

Neste ensino iremos refletir um pouquinho sobre o 10º mandamento, depois faça seu exame de consciência.

Diferentemente dos mandamentos anteriores, que proibiam atos externos (como roubar ou levantar falso testemunho), o Décimo Mandamento proíbe o desejo desregrado ou a cobiça (*concupiscência*) dos bens materiais alheios. Ele complementa o Sétimo Mandamento ("Não furtarás") e o Nono Mandamento ("Não desejar a mulher do próximo"), ao ir diretamente à raiz de onde nascem todos os pecados contra a propriedade e, em geral, contra o amor ao próximo.

CIC 2534: "O décimo mandamento desdobra e completa o nono, que tem por objeto a concupiscência da carne. Proíbe cobiçar o bem de outrem, raiz de onde procede o roubo, a rapina e a fraude, proibidos pelo sétimo mandamento. A *concupiscência dos olhos* leva à violência e à injustiça, condenadas pelo décimo mandamento."

A cobiça é definida como a avidez e o desejo desmedido pela apropriação dos bens terrenos e do poder que eles conferem. Quando esse desejo se transforma em tristeza pelo bem do próximo e desejo imoderado de o possuir, estamos diante da inveja, que, nas palavras de Santo Agostinho, é o "pecado diabólico por excelência" (CIC 2539).

A importância de honrar o Décimo Mandamento reside no fato de que ele nos convida à pureza de coração e à pobreza em espírito. Jesus Cristo elevou a Lei ao seu sentido mais profundo, ensinando que o pecado começa na mente e no coração, não apenas na ação (Mt 5, 28).

Ao proibir a cobiça, Deus nos exorta a combater a idolatria do dinheiro e das riquezas. A observância deste mandamento leva o fiel a depositar sua esperança não nos bens perecíveis, mas em Deus. O mandamento é uma escola de desapego e de confiança na Providência Divina.

A Igreja ensina que a verdadeira e perfeita felicidade não se encontra na riqueza terrena, mas na visão de Deus (CIC 2548). Por isso, o Décimo Mandamento aponta para a Bem-aventurança dos "pobres em espírito" (Mt 5, 3), que são aqueles que têm o coração desapegado das riquezas e se contentam com o que lhes é necessário, confiando na justiça e na bondade de Deus. Honrar este mandamento é buscar o "tesouro que não acaba" (Mt 6, 21), onde o nosso coração deve estar.

Organizado por: Karina Foster – membro permanente da Com. Católica Boa Nova

Referência: Bíblia Sagrada, Catecismo da Igreja Católica

Para Partilhar: Pode partilhar uma das perguntas do exame de consciência e não esqueça de fazer o exame de consciência em oração e programar sua confissão.



EXAME DE CONSCIÊNCIA SOBRE O DÉCIMO MANDAMENTO

Para verificar a fidelidade a este mandamento, a reflexão deve ir além das ações e penetrar nas intenções e nos desejos do coração:

1. Permito que a inveja se instale no meu coração? Senti tristeza ou desgosto pelo sucesso, talento ou prosperidade material de outras pessoas?
2. Dei espaço à cobiça, desejando possuir de forma desmedida bens materiais que não me pertencem, ou desejando obter vantagens por meios injustos?
3. Ocupo a minha mente e o meu tempo com o pensamento constante e a busca obsessiva por riquezas e poder, a ponto de negligenciar Deus e o próximo?
4. O meu desejo por "ter" me leva a negligenciar o "ser"? Eu valorizo mais a minha imagem e o meu *status* social do que a minha vida espiritual e a caridade?
5. Sou agradecido a Deus pelos bens que possuo, ou sou insaciável, sempre querendo mais, sem nunca me contentar?
6. Em meu trabalho ou vida profissional, desejei ou agi para que o fracasso ou a perda atingisse um concorrente ou colega, visando o meu próprio benefício?
7. Uso o dinheiro e os bens materiais de modo cristão, pensando também nos pobres e contribuindo para a caridade e a justiça social?